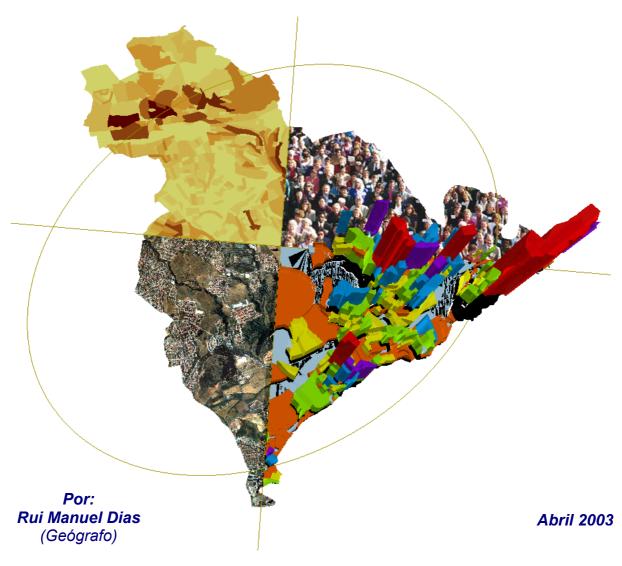


DADOS DEFINITIVOS

Dinâmicas Populacionais no Concelho de Odivelas





Município de Odivelas



133.847 residentes
48.853 familias
58.258 alojamentos
14.115 edifícios

	residentes	Famílias	alojamentos	edificios	
PORTUGAL	10.356.117	3.650.757	5.046.744	3.160.043	
R. de Lisboa	2.661.850	1.005.671	1.293.851	394.520	

NOTA DE APRESENTAÇÃO

"Os XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação, abreviadamente designados por Censos 2001, foram realizados pelo Instituto Nacional de Estatística com a colaboração das Autarquias Locais e os seus resultados referem-se ao dia 12 de Março de 2001 (momento censitário). A organização e execução dos Censos 2001 foi regulada pelo Decreto - Lei nº 143/2000, de 15 de Julho."

O Sector de Informação Geográfica (SIG/DGU) do Município de Odivelas acompanhou desde o início todo o trabalho inerente aos Censos 2001, desde a definição da Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI) que sustentou a recolha e georreferenciação da informação, passando pela recolha dos dados e posterior tratamento, estudo e divulgação, de que é exemplo este documento.

Seguindo esta filosofia, e de acordo com o planeamento de publicações feito pelo SIG/DGU (a primeira publicação sobre os Dados Preliminares dos Censos 2001 foi realizada em Junho de 2001, a segunda, referente aos Dados Provisórios, em Abril de 2002) e tendo sempre como objectivo primordial a divulgação de dados estatísticos que de certo serão úteis aos diferentes serviços da Câmara Municipal de Odivelas, publica-se agora o terceiro documento, este sobre os Dados Definitivos dos Censos 2001 relativos e tratados especificamente ao nível do concelho de Odivelas e respectivas freguesias, aprofundando a análise, em alguns casos, a um nível ainda mais desagregado — o lugar estatístico. Além dos elementos directamente decorrentes dos Censos 2001, resolveu-se igualmente enriquecer esta publicação com outros indicadores, nomeadamente relacionados com a dinâmica populacional do concelho, abordando questões relativas ao Ritmo de Crescimento da População, Estruturas Demográficas, Mortalidade e Condições Gerais de Saúde, Natalidade, Fecundidade e Nupcialidade.

Rui Manuel Dias Abril de 2003

ÍNDICE

Metodologia	4
Conceitos	5
Cap. I - População e Família	8
Estrutura Etária e Sexo	11
Relações de Masculinidade	15
Grupos Funcionais e Índices-Resumo	16
Estado Civil	21
Educação	23
Família	27
Cap. II - Parque Habitacional	32
Dimensão dos Edifícios	32
Idade do Parque Habitacional	36
Regime de Ocupação	39
Condições de Habitabilidade	40
Cap. III - Outros Indicadores	41
Ritmos de Crescimento da População	41
Mortalidade e Condições Gerais de Saúde	43
Natalidade, Fecundidade e Nupcialidade	44
Indicadores Gerais do concelho de Odivelas	47

METODOLOGIA

- "O Plano de Difusão dos Censos 2001 prevê a disponibilização dos resultados dos Censos 2001 em três fases:
 - · Resultados Preliminares, os quais foram disponibilizados em Junho de 2001;
 - · Resultados Provisórios, disponibilizados em Abril de 2002;
 - · Resultados Definitivos, objecto desta publicação.

A lógica subjacente a este modelo de difusão dos resultados censitários consistiu em satisfazer o mais rapidamente possível as principais necessidades dos utilizadores estatísticos, mas com informação que fosse suficientemente consistente no momento em que era disponibilizada; daí o modelo de ir aumentando também a quantidade de informação até à sua versão final (resultados definitivos). Por outro lado, os resultados de uma determinada fase substituíam os disponibilizados na fase imediatamente anterior.

Os resultados definitivos agora apresentados são o corolário de todo o processo de tratamento dos dados recolhidos no campo, "devolvendo" assim o INE a toda a sociedade os resultados definitivos desta primeira grande operação estatística do Século XXI, na qual foi possível envolver todo o país de uma forma muito participativa.

CONCEITOS

Alojamento

Todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que, no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins. Inclui os alojamentos familiares e os alojamentos colectivos.

Alojamento Familiar

Todo aquele que, pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, uma família, embora nele possam residir várias no momento censitário.

Alojamento Familiar Clássico

Divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício clássico, ou seja, com carácter não precário, ou sendo estruturalmente separados daquele, pela forma como foi construída, reconstruída ou reconvertida se destina à habitação permanente de uma família, não estando no momento censitário a servir totalmente para outros fins.

Alojamento Familiar Ocupado

Todo o alojamento familiar que, no momento censitário, está afecto à habitação de uma ou mais famílias e que, por isso, não está disponível no mercado de habitação.

- .Residência habitual: alojamento familiar que constitui a residência principal e habitual de, pelo menos, uma família.
- .Uso sazonal ou residência secundária: alojamento familiar não disponível no mercado de habitação, que só é utilizado periodicamente para férias, fins-de-semana, etc, tem a sua residência principal habitual.

Alojamento Familiar Vago

Todo o alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado da habitação.

Alojamento Colectivo

O local que, pela forma como foi construído ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e, no momento censitário, está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes.

Barraca

Construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que esteja habitada no momento censitário.

Edifício

A construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício Exclusivamente Residencial

Edifício em que toda a área útil está, no momento censitário, afecta à habitação humana.

Edificio Principalmente Não Residencial

Edifício em que a maior parte da área útil está, no momento censitário, afecta a outros fins, que não os da habitação humana.

Edificio Principalmente Residencial

Edifício em que metade ou a maior parte da sua área útil está, no momento censitário, afecta à habitação humana.

Época de Construção

O período de construção do edifício propriamente dito, ou o período de construção da parte principal do edifício, isto é, daquela que corresponde à estrutura de suporte, quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas. O período de reconstrução, para os edifícios que sofreram uma transformação completa.

Estado Civil

Situação real em que um indivíduo vive em termos de relacionamento conjugal (situação de "facto") e perante o registo civil (situação de "direito" ou legal). Sempre que a situação de "facto" e a de "direito" não coincidam, prevalece a primeira.

Família Clássica

A pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de um alojamento ou o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco de "direito" ou de "facto" entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.

Família Institucional

O conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Nível de Ensino

Grau de ensino mais elevado atingido pelo indivíduo, completo ou incompleto.

A modalidade "Nenhum" inclui a população adulta que nunca frequentou o sistema de ensino, a que não frequentou porque ainda não tinha idade e a população a frequentar o ensino pré-escolar.

População Residente

Indivíduos que, independentemente de no momento censitário - zero horas do dia 12 de Março de 2001 - estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento, aí residem com a respectiva família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

População Presente

Indivíduos que, no momento censitário - zero horas do dia 12 de Março de 2001 - se encontram num alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, não estando presentes, lá chegaram até às 12 horas desse dia.

Recolha de Resíduos Sólidos

Um edifício é servido com recolha de resíduos sólidos quando a produção de resíduos relativa aos alojamentos que o constituem está integrada num sistema público de recolha regular e organizada.



POPULAÇÃO E FAMÍLIA

A 12 de Março de 2001 residiam no concelho de Odivelas 133.847 indivíduos, dos quais 65.197 eram do sexo masculino e 68.650 eram mulheres.

Geograficamente, as maiores densidades populacionais encontram-se nos lugares de Póvoa de Santo Adrião (16.899 hab/Km²), Odivelas (10.520 hab/Km² e Pontinha (10.207 hab/Km²). Na freguesia de Famões encontram-se os lugares com menores densidades populacionais, facto que se deve sobretudo a uma ocupação urbana feita muito mais em superfície do que em altura.

Entre os recenseamentos de 1991 e 2001, a população residente total teve uma taxa de variação de 2,95%, embora este crescimento não tenha sido homogéneo em todo o concelho.

Assim, Olival Basto (-14.97%) e Pontinha (-8.49%) são as freguesias que mais população perdem no período inter-censitário, ao contrário da freguesia da Ramada (+ 35.17%) e de Famões (+ 27.02%) que ganham mais residentes relativamente a 1991. A freguesia sede de concelho (Odivelas) perde igualmente população, ainda que de forma residual (-0.15%).

Concluindo, as freguesias já consolidadas em termos urbanísticos (Pontinha, Odivelas, Olival Basto) perdem população e, em sentido inverso, aquelas com maior dinâmica urbanística nos últimos dez anos (Ramada, Famões) vêem, logicamente, os seus efectivos populacionais aumentarem significativamente.

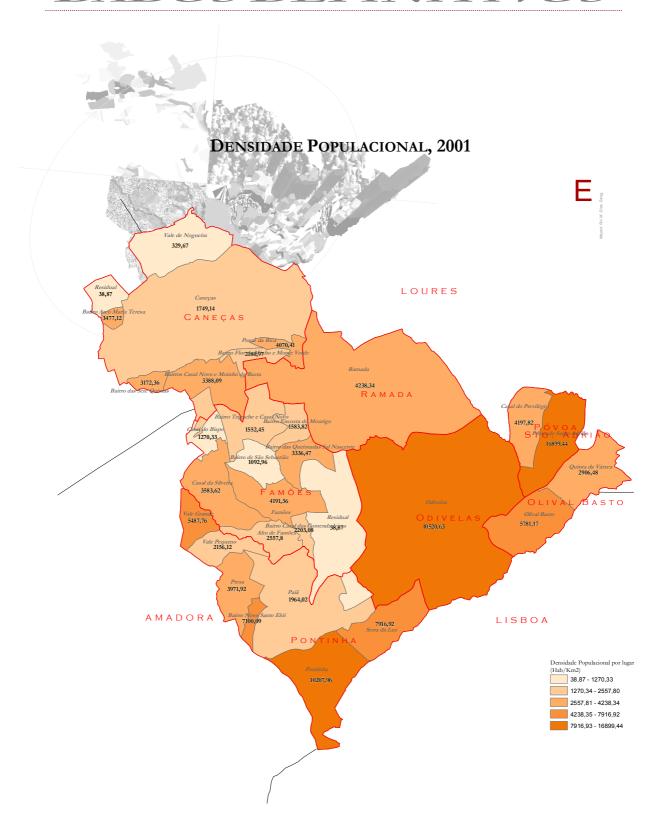


Fig. 1 – Densidade Populacional, 2001

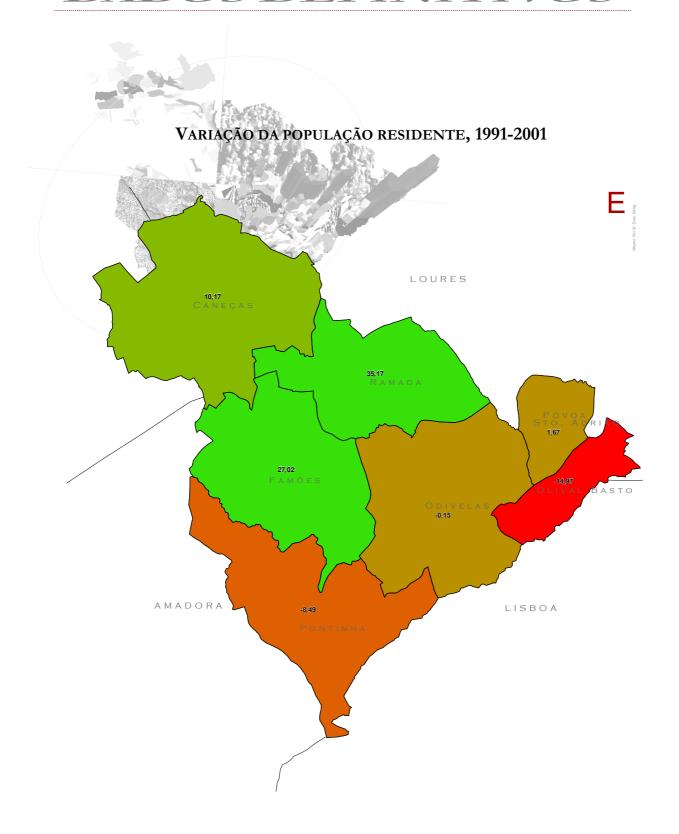


Fig. 2 – Variação da população residente, 1991-2001

ESTRUTURA ETÁRIA E SEXO

É, sem dúvida, consensual que uma das características mais marcantes da evolução demográfica recente, em Portugal (e à semelhança do que se passa no resto da Europa) é o acentuado envelhecimento da população. Tal aspecto verifica-se quando, a uma perda de população jovem (0-14 anos) se contrapõe o aumento da população idosa (65 ou mais anos).

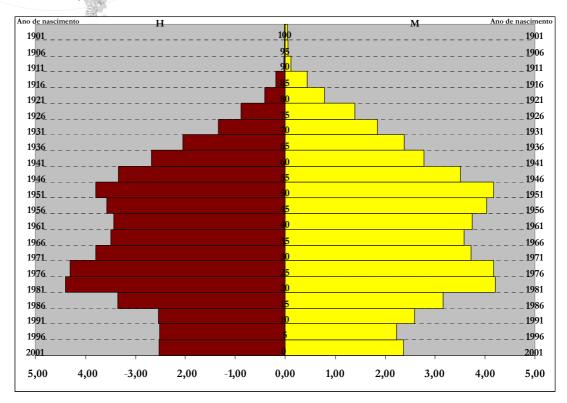


Fig. 3 – Pirâmide Etária do Concelho de Odivelas, 2001

Aliás, como se pode ver pela análise da pirâmide etária do concelho, há uma tendência para o estreitamento da base da pirâmide (0 – 14 anos) e um progressivo alargamento do topo que, embora ainda não seja significativo nesta altura, futuramente, e a avaliar pelo comportamento das classes intermédias, mostra essa tendência.

Especificamente no caso das freguesias do concelho de Odivelas, este facto verifica-se apenas numa freguesia — Olival Basto (onde a população entre os 0 e os 14 anos é 13,51% da população total, sendo a população com mais de 64 anos de 16,31%).

Por freguesia, podemos verificar que em Caneças, Famões e Ramada o peso da população jovem está acima da média concelhia, estando Olival Basto, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião na situação inversa.

Em relação aos valores de população activa (faixa dos 25 aos 64 anos) de destacar as freguesias da Ramada e da Póvoa de Santo Adrião como aquelas onde este sector da população é mais significativo (quase 2% mais do que a média concelhia).

Paralelamente à situação anteriormente descrita, refiram-se os casos de Olival Basto e Pontinha: o peso da população activa nestas duas freguesias varia na razão inversa do nº de idosos (65 ou mais anos), ou seja, há mais idosos e menos pessoas em idade activa.

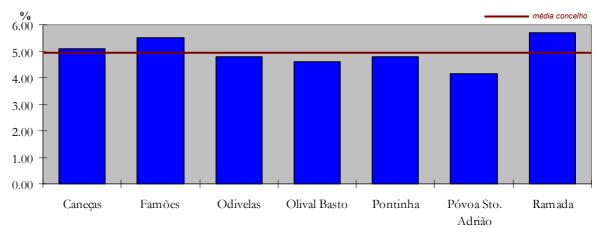


Fig. 4 – População residente dos 0-4 anos, Odivelas e freguesias, 2001

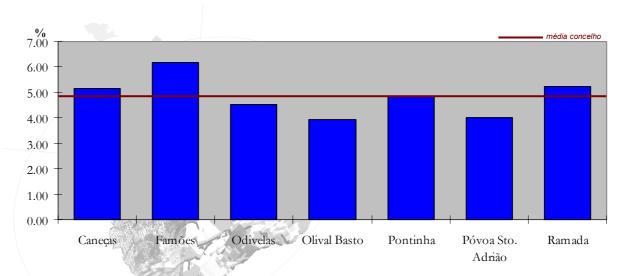


Fig. 5 – População residente dos 5-9 anos, Odivelas e freguesias, 2001

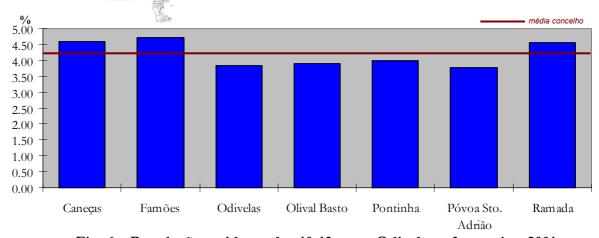


Fig. 6 – População residente dos 10-13 anos, Odivelas e freguesias, 2001

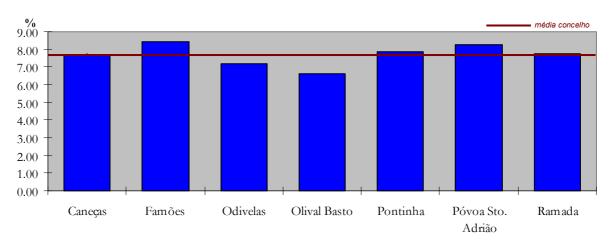


Fig. 7 - População residente dos 14-19 anos, Odivelas e freguesias, 2001

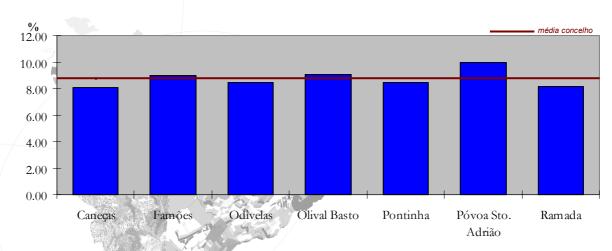


Fig. 8 - População residente dos 20-24 anos, Odivelas e freguesias, 2001

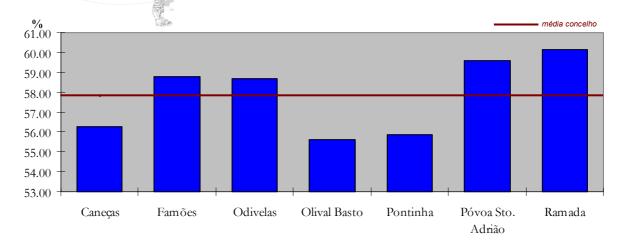


Fig. 9 – População residente dos 25-64 anos, Odivelas e freguesias, 2001

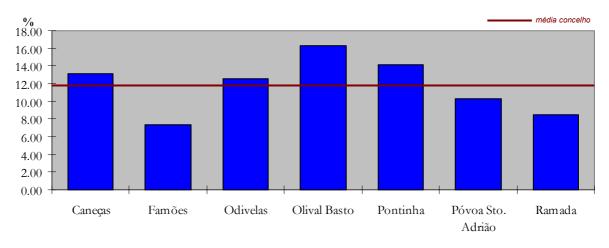


Fig. 10 – População residente com 65 e mais anos, Odivelas e freguesias, 2001

RELAÇÕES DE MASCULINIDADE

GRUPOS DE	Odivelas 2001		
IDADES	HOMENS (%)	MULHERES (%)	RM x 100
0 – 4 anos	2,53	2,37	106,52
5 – 9 anos	2,52	2,22	113,35
10 – 14 anos	2,54	2,59	97,96
15 – 19 anos	3,36	3,16	106,41
20 – 24 anos	4,41	4,20	105,01
25 – 29 anos	4,30	4,17	103,08
30 – 34 anos	3,79	3,72	101,93
35 – 39 anos	3,49	3,57	97,86
40 – 44 anos	3,43	3,74	91,77
45 – 49 anos	3,58	4,03	88,78
50 – 54 anos	3,80	4,17	91,12
55 – 59 anos	3,35	3,50	95,63
60 – 64 anos	2,68	2,78	96,48
65 – 69 anos	2,05	2,38	86,22
70 – 74 anos	1,34	1,84	72,45
75 – 79 anos	0,89	1,39	63,96
80 – 84 anos	0,40	0,79	50,90
85 – 89 anos	0,19	0,44	42,02
90 e + anos	0,06	0,21	27,66
	48,71	51,27	99,98

Q1 - Relações de Masculinidade no concelho de Odivelas, 2001

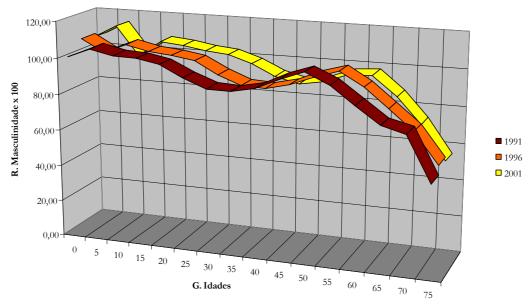


Fig. 11 - Relações de Masculinidade no concelho de Odivelas - 1991, 1996 e 2001

As Relações de Masculinidade ajudam a perceber de que forma se distribui a população pelos sexos, ao longo dos diferentes grupos etários. Regra geral, há um predomínio da população masculina nos primeiros anos de vida, sendo que posteriormente essa diferença não só se esbate como se inverte completamente, sendo máxima essa diferença sobretudo nos grupos etários acima dos 65 anos.

GRUPOS FUNCIONAIS E ÍNDICES-RESUMO

GRUPOS FUNCIONAIS	ODIVELAS 1991	ODIVELAS 2001
Jovens (0 – 14 anos)	26 092	19 771
Potencialmente Activos (15 – 64 anos)	93 582	98 042
Idosos (65 e + anos)	10 341	16 034
Total da população	130 015	133 867

Grupos Funcionais, 1991

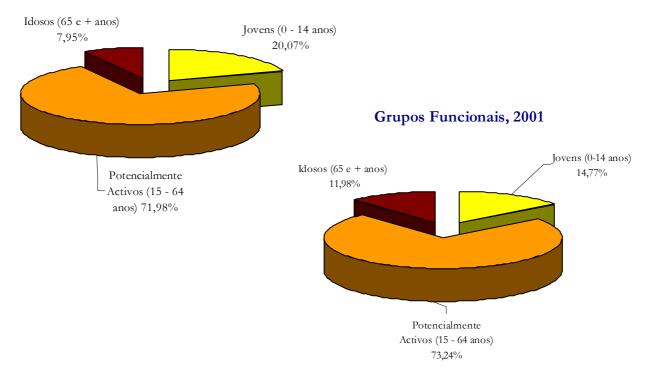


Fig. 12 – Grupos Funcionais, Odivelas, 2001

No espaço de 10 anos, e de acordo com a tendência de envelhecimento já referida anteriormente, decresceu o número de jovens (-6% relativamente a 1991) aumentou ligeiramente a população potencialmente activa (entre os 15 e os 64 anos), bem como os Idosos, que em 2001 representavam quase 12 % da população total.

ÍNDICES – RESUMO	O DIVELAS
	2001
% de Jovens	14,77
% de Potencialmente Activos	73,24
% de Idosos	11,98
Índice de Juventude	123,31
Índice de Envelhecimento	81,10
Índice de Longevidade	36,47
Índice de Dependência de Jovens	20,17
Índice de Dependência de Idosos	16,35
Índice de Dependência Total	36,52
Índice de Juventude da População Activa	108,90
Índice de Renovação da População Activa	138,83
Índice de Maternidade	9,24
Índice de Tendência	103,31
Índice de Potencialidade	112,65

Q2 – Índices-Resumo, Odivelas, 2001

Em relação aos Índices de Dependência e à relação existente entre o número de jovens, o de idosos e a população activa, de notar os elevados valores das freguesias de Olival Basto, Pontinha e Caneças, embora a sua génese não seja comum. Assim, enquanto que, por exemplo, os 42.51% de Olival Basto se devam sobretudo ao peso do Indice de Dependência de Idosos¹ nesse valor (23.25%), já no caso de Caneças a situação é inversa, ou seja, está directamente relacionada com um maior Índice de Dependência de Jovens² (22.64%), o mesmo se verificando em relação à Pontinha.

_

¹ Relação existente entre o número de idosos e a população em idade activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos.

² Relação existente entre o número de jovens e a população em idade activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos e a população com 15-64 anos.

Em termos nacionais, pode dizer-se que o concelho de Odivelas é um daqueles que apresenta o Índice de Dependência Total mais baixo (cerca de 36,5%) se atendermos a que a média do país se situa nos 48%.

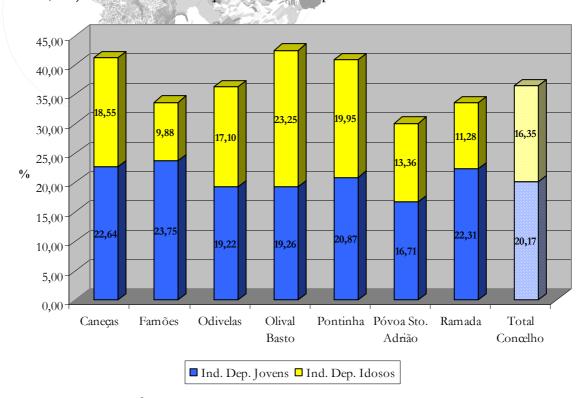


Fig. 13 - Índices de Dependência, Odivelas e freguesias, 2001

No que diz respeito ao Índice de Envelhecimento³, de referir o caso da freguesia de Olival Basto como a única em que o número de idosos ultrapassa o de jovens, ou seja, existem cerca de 120 idosos por cada 100 jovens.

Famões e Ramada são as freguesias mais jovens (42 e 51 idosos por cada 100 jovens, respectivamente) estando a Pontinha muito perto da paridade entre os dois indicadores (96 idosos por cada 100 jovens).

Ao nível mais específico do lugar, aumentam os casos em que o nº de idosos é superior ao dos jovens (lugares da Pontinha – 215, Olival

³ Relação existente entre o número de idosos e o de jovens, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 0-14 anos.

IDAIDOS IDEFINITIVOS

Basto – 198 e Ponte da Bica – 140). No lado oposto, o Bairro de São Sebastião é o lugar mais jovem do concelho (apenas existem perto de 10 idosos por cada 100 jovens).

Apesar de tudo, pode dizer-se que Odivelas é um concelho jovem (81 idosos por cada 100 jovens) tendo em conta que no resto do país chegam a verificar-se valores de 523 idosos por cada 100 jovens (em Vila Velha de Rodão, o concelho mais envelhecido do país).

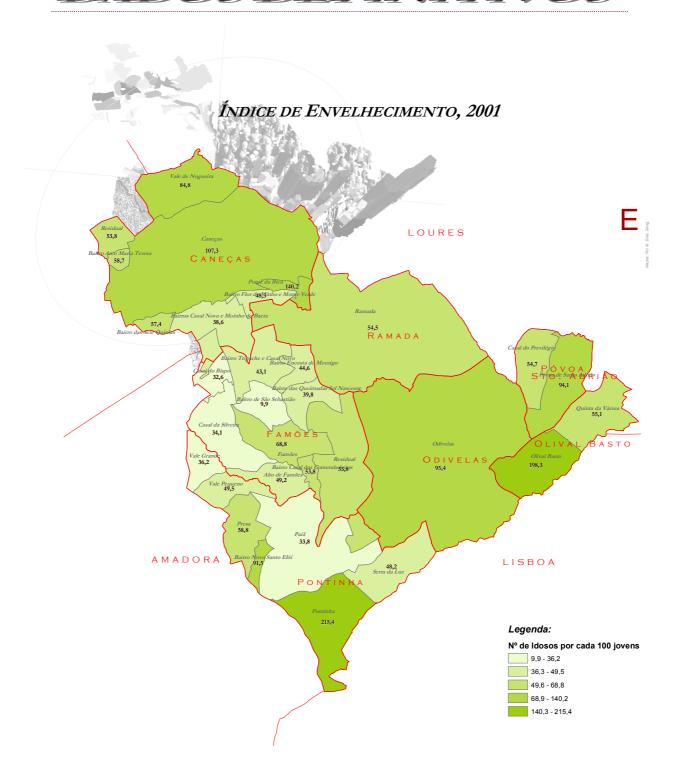


Fig. 14 – Índice de Envelhecimento por lugar, 2001

ESTADO CIVIL

A maioria da população de Odivelas era constituída, em 2001, por indivíduos casados com registo e por solteiros, seguindo a tendência no resto do país.

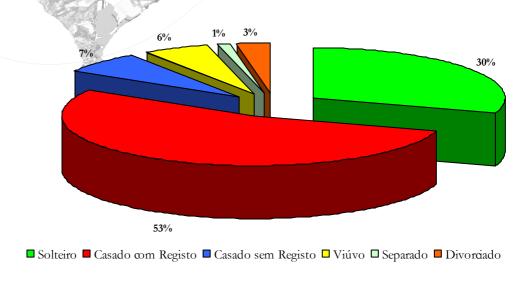


Fig. 15 – População residente segundo o estado civil, Odivelas (concelho) 2001

As diferenças mais significativas entre homens e mulheres verificamse nos casos de viuvez, que afecta sobretudo as mulheres (5.684 viúvas para 1.089 viúvos. Além disso, verificam-se igualmente diferenças no que respeita as estados civis separado e divorciado, igualmente mais significativos no caso das mulheres, facto que pode ser explicado pela maior esperança de vida das mulheres e pela tendência que os homens têm de voltar a casar em menor espaço de tempo que as mulheres, regressando assim mais rapidamente ao estado de casados.

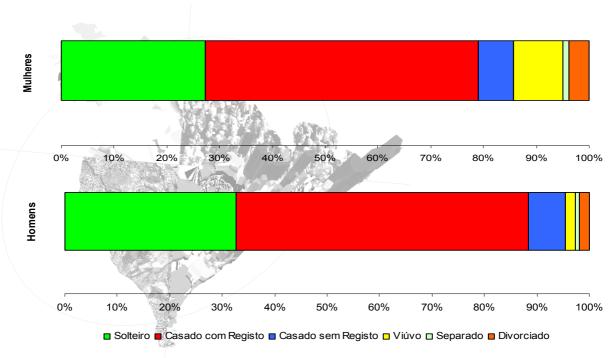


Fig. 16 – População residente segundo o estado civil e sexo, Odivelas (concelho) 2001

Tendencialmente, nos últimos 20 anos tem-se verificado um aumento significativo dos indivíduos em união de facto (casados sem registo) e dos divorciados e separados. No primeiro caso estaremos perante uma realidade em que "o casamento legal já não traduz a única forma de entrada e permanência em conjugalidade, pois outras opções mais informais como a união de facto ganham maior importância".

No que toca ao aumento do número de divorciados e separados, ele poderá evidenciar uma "crescente instabilidade das relações conjugais, nomeadamente das formalizadas pela instituição do casamento"⁵.

⁴ INE, Censos 2001 – Resultados Provisórios

⁵ Idem

EDUCAÇÃO

De uma forma geral, as informações recolhidas nos Censos 2001 permitem afirmar que nos últimos dez anos ouve um aumento significativo do nível de instrução da população, uma vez que o decréscimo da população que só atingiu o ensino básico foi acompanhado pelo crescimento acentuado daquela que atingiu o ensino secundário e o superior.

População a frequentar o ensino

Em 2001 registaram-se 26.334 indivíduos a frequentar o ensino no concelho de Odivelas, dos quais 49,4% eram homens e 50,6% mulheres. Por freguesia, a Ramada (21,6%), Famões (20,8%) e Póvoa de Santo Adrião (20,7%) são aquelas onde o peso da população a frequentar o ensino, na população total, é maior, sendo que na "cauda" desta lista se encontra a freguesia de Olival Basto(17,6%) embora as diferenças entre todas elas não seja muito significativa.

Nível de ensino atingido

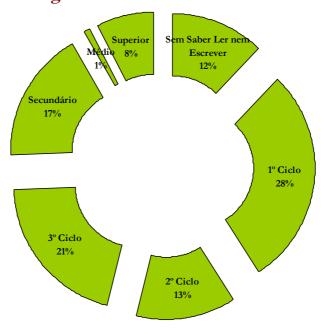
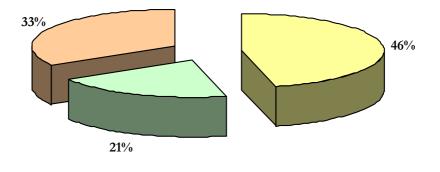


Fig.14 – Nível de ensino atingido, Odivelas, 2001

População que atingiu o ensino básico

No último Censos, a população que tinha atingido o ensino básico foi cerca de 75.344 indivíduos, distribuindo-se de forma semelhante entre os dois sexos, sendo que o 1º ciclo foi aquele que apresentou uma percentagem maior de população (46%). Aliás, estes valores diminuíram relativamente a 1991, seguindo a tendência nacional de decréscimo, o que pode ser explicado por duas razões fundamentais: o facto de a população envolvida ser fundamentalmente jovem (que tem vindo a diminuir devido à quebra da fertilidade) e porque cada vez mais a população atinge níveis de ensino acima do ensino básico, o que também está directamente relacionado com o facto do ensino obrigatório ter sido prolongado ao 3º ciclo.

Ainda relativamente ao 1° ciclo, destaque para a Pontinha que, com 50,8% de indivíduos, é a freguesia com mais população que atingiu este nível de ensino.



□ 1°Cido% □ 2°Cido% □ 3°Cido%

Fig.17 – Distribuição da população que atingiu o ensino básico (concelho) 2001

Famões apresenta as maiores proporções de população que atingiu o 2º ciclo do ensino básico (22,6%) verificando-se o contrário com a Póvoa de Santo Adrião (apenas 19,7%).

Finalmente, no 3º ciclo, Ramada e Póvoa de Santo Adrião destacamse como as freguesias onde a proporção de indivíduos que atingiram este nível de ensino é maior (36,8% e 35,2%, respectivamente).

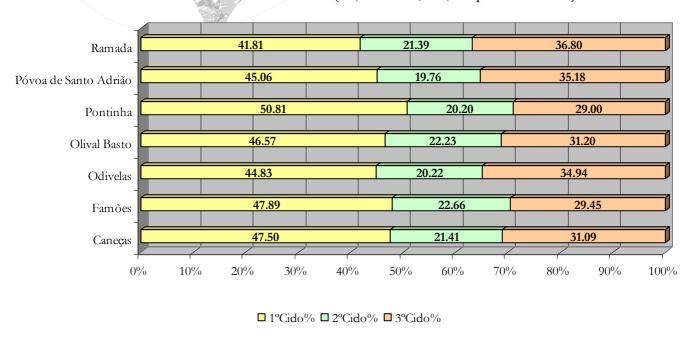


Fig.18 - Distribuição da população que atingiu o ensino básico (freguesias) 2001

População que atingiu o ensino secundário

Em 2001, cerca de 20.891 indivíduos tinham atingido o ensino secundário, dos quais 52.80% eram do sexo masculino e 47.20% do sexo feminino. Por freguesia, a Póvoa de Santo Adrião é aquela que regista uma maior proporção de indivíduos que atingiram este nível de ensino, ao contrário da Pontinha, onde esse valor foi de apenas 12,3%.

A média do concelho cifra-se nos 14.8%. Regra geral, de 1991 para 2001 houve um forte crescimento nos valores de população que atingiram o ensino secundário.

População que atingiu o ensino superior

Segundo os dados recolhidos em 2001, a proporção de população que atingiu o ensino superior foi cerca de 6.9% da população total do concelho, ou seja, atingiram este nível de ensino 9277 indivíduos (proporção mesmo assim baixa face a algumas capitais de distrito).

Freguesia	Ensino superior 1991	Ensino superior 2001	Var 1991/2001 (%)
Caneças	155	493	218.06
Famões	61	394	545.90
Odivelas	2053	4361	112.42
Olival Basto	134	266	98.51
Pontinha	619	1311	111.79
Póvoa de Santo Adrião	679	1184	74.37
Ramada	277	1268	357.76
TOTAL CONCELHO	3701	9277	<i>Média = 216.97</i>

Q3 – Variação da população que atingiu o ensino superior, 1991-2001

Em todas as freguesias que compõem o concelho notam-se grandes variações entre 1991 e 2001, com destaque nítido para Famões (com um aumento de 545.9%). Realce igualmente para as freguesias da Ramada (357.7%) e Caneças (218%) e que espelha bem a importância crescente deste nível de ensino na sociedade portuguesa.

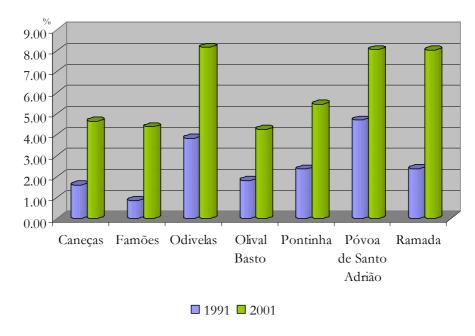


Fig. 19 – Proporção de população com o ensino superior, 1991 e 2001

FAMÍLIA

Em 2001 existiam, em todo o concelho de Odivelas, 48.853 famílias clássicas residentes, mais cerca de 6500 famílias que em 1991.

Este aumento, além de estar relacionado com o ligeiro crescimento da população residente, pode-se igualmente explicar pelas transformações registadas na própria família, e que têm a ver com outros indicadores como o aumento da esperança de vida, os padrões de nupcialidade e divorcialidade, etc.

Repare-se que, e só a título de exemplo, o número de famílias com 1 ou 2 elementos aumenta de 14.617 em 1991 para 22.465 em 2001, enquanto que se regista uma quebra de cerca de 200 famílias constituídas por 3 ou 4 elementos no mesmo período de tempo.

Freguesia	Total Fam. Clássicas	Com 1 ou 2 Pessoas	Com 3 ou 4 pessoas
Caneças	3 621	1 514	1 815
Famões	3 008	1 122	1 641
Odivelas	19 983	9 507	9 273
Olival Basto	2 358	1 191	1 013
Pontinha	9 082	4 576	3 862
Póvoa Santo Adrião	5 141	2 153	2 566
Ramada	5 660	2 402	2 954
Total Concelho	48 853	22 465	23 124

Q4 - Famílias clássicas residentes segundo a sua dimensão

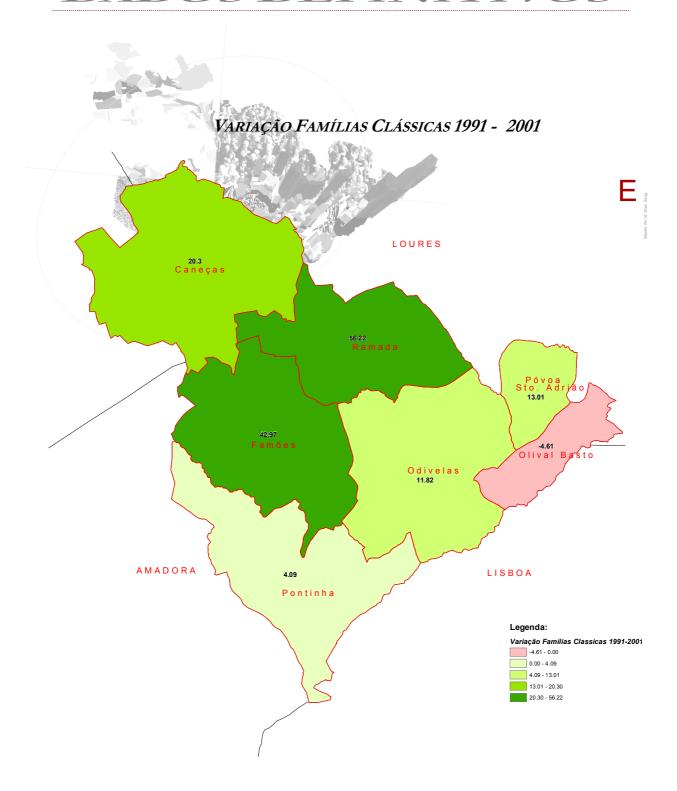


Fig.20 - Variação de famílias clássicas residentes, 1991-2001

A nível de freguesia, destaque para a freguesia de Olival Basto como a única em que o número de famílias diminuiu entre os dois momentos censitários. As freguesias que mais crescem são Ramada e Famões (acima dos 40%).

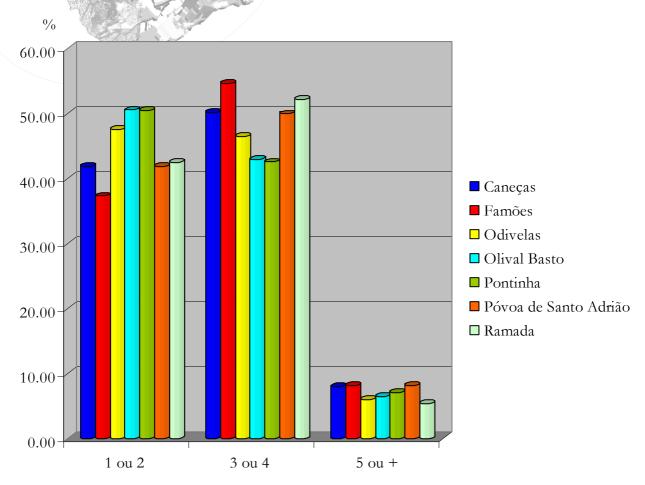


Fig.21 – Distribuição das famílias clássicas residentes, segundo a sua dimensão, 2001

Em termos de dimensão, é já significativo o número de famílias com 1 ou 2 elementos (constituem cerca de 50% do total nas freguesias de Olival Basto e Pontinha). Nas freguesias da Ramada, Póvoa de Santo Adrião, Caneças e Famões prevalecem as famílias constituídas por 3 ou 4 elementos. Com 5 ou mais elementos não chegam a 10% o nº de famílias existentes com essas características.

IDAIDOS DEFINITIVOS

Todas estas alterações que se têm vindo a referir provocam, naturalmente, impacto na evolução da dimensão média da família, que tem vindo a diminuir de década para década. Em 2001, a dimensão média da família no concelho de Odivelas era de cerca de 2.8 indivíduos por família (tal como a média nacional).

Por freguesia, este indicador apresenta o valor mais baixo em Olival Basto e Pontinha (2.6 pessoas por família).

As famílias maiores podem ser encontradas em Famões, com exactamente 3 indivíduos por família (relembre-se que é também aqui que se regista o menor número de famílias com um ou dois elementos).

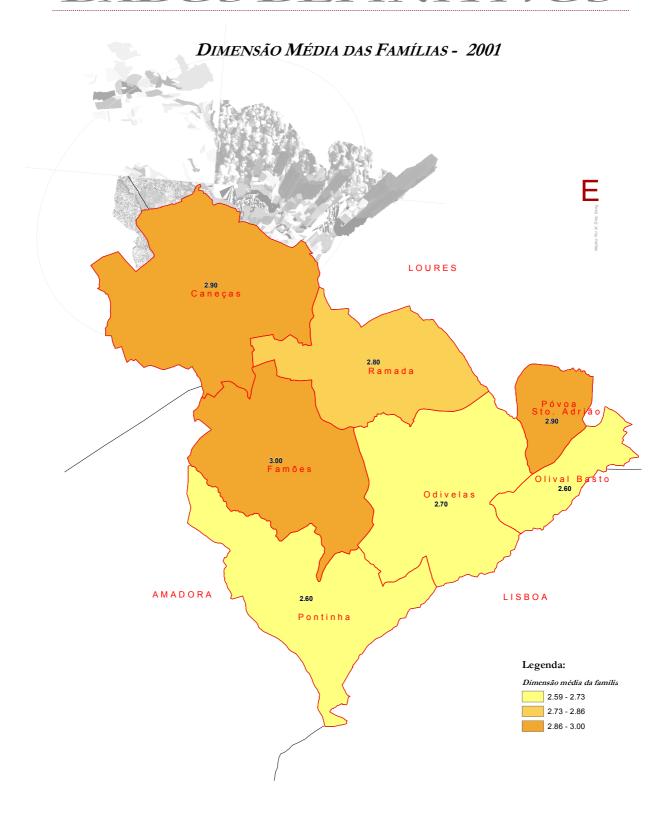


Fig.22 – Dimensão média das famílias, 2001

2. PARQUE HABITACIONAL

O parque habitacional do concelho de Odivelas cresceu, entre 1991 e 2001, 15.6% no que respeita a edifícios, e ligeiramente menos no que respeita a alojamentos (14,5%). Assim, no momento censitário (12 de Março de 2001) existiam no concelho de Odivelas 14.115 edifícios e 58.258 alojamentos.

No entanto este crescimento não é uniforme em todas as freguesias. Por exemplo, na Ramada registam-se crescimentos superiores a 60% no nº de alojamentos e a mais de 30% em edifícios, enquanto que Olival Basto decresce nas duas variáveis (-0.39% em alojamentos e – 5.54% em edifícios).

DIMENSÃO DOS EDIFÍCIOS

A dimensão média dos edifícios em termos de alojamentos cresceu em todas as regiões do país. Em Odivelas, curiosamente, verifica-se um ligeiro decréscimo (é agora de 4,13 alojamentos por edifício) embora se mantenha como o 4º concelho da Área Metropolitana de Lisboa neste indicador.

Odivelas, com 7,3 alojamentos por edifício, e Póvoa de Santo Adrião, com 6,9 aloj/edif, são as freguesias com os edifícios de maior dimensão, estando Caneças e Famões (1,8 aloj. por edifício) nas antípodas daquelas.

Mais uma vez a evolução não é homogénea em todas as freguesias. Assim, Caneças, Odivelas e Olival Basto sobem ligeiramente, Famões mantém a mesma dimensão, e Pontinha e Póvoa de Santo Adrião descem.

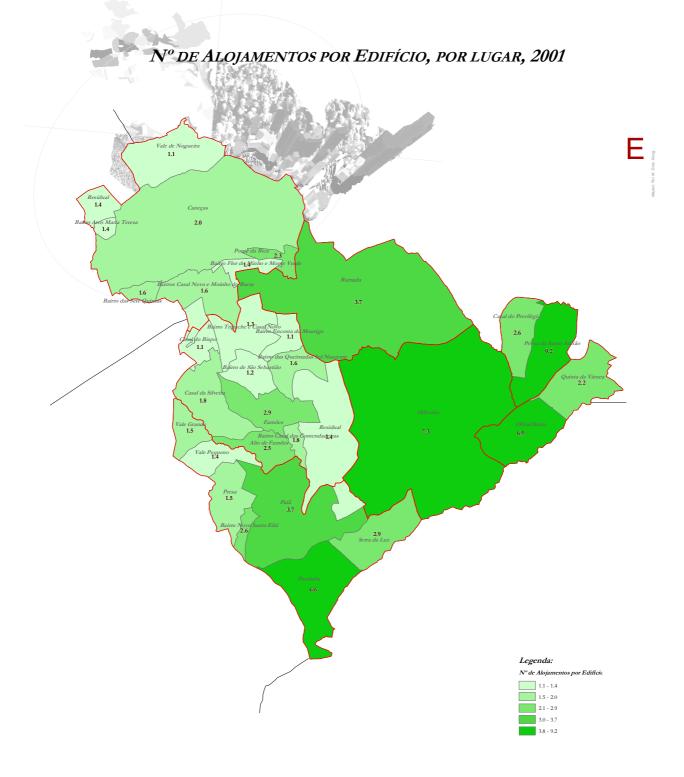


Fig.23 - Dimensão média dos edifícios, 2001

Quanto ao nº de pavimentos, predominam os edificos com 1 ou 2 pavimentos, embora mais uma vez haja diferenças relevantes entre as diferentes freguesias. Assim, se é verdade que em Caneças e Famões (as freguesias menos "urbanas") predominam sem dúvida edificios baixos (casas/vivendas com 1 ou 2 pavimentos), já Odivelas e Póvoa de Santo Adrião são freguesias mais "altas", com cerca de 40 % dos edificios a terem 5 ou mais pavimentos.

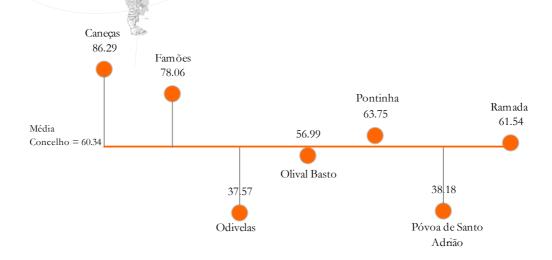


Fig.24 – Proporção de edifícios com 1 ou 2 pavimentos, no total de edifícios, 2001

Já no que diz respeito aos edifícios com 5 ou mais pavimentos, eles representam perto de 16,5% do total, havendo freguesias em que esse peso ultrapassa os 40%, como Odivelas (41.1%) e Póvoa de Santo Adrião (41,6%), freguesias bastante acima da média concelhia. Ao invés, Famões e Caneças situam-se bem abaixo da média, com 1,4% e 2,5%, respectivamente.

Concluindo, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto são as freguesias com uma maior edificação em altura e Caneças e Famões registam uma predominância de edifícios mais baixos, sobretudo com 1 ou 2 pavimentos.

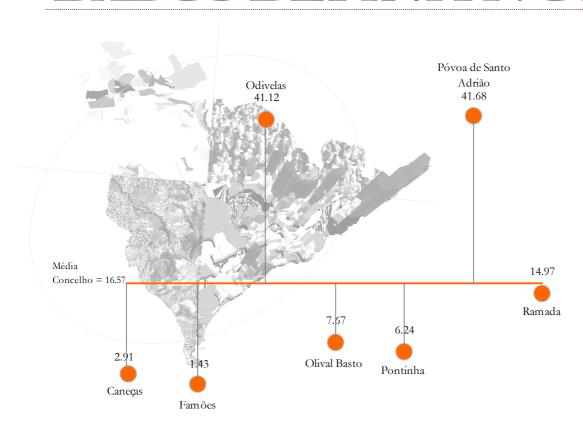


Fig.25 – Nº de pavimentos por edifício, 2001

IDADE DO PARQUE HABITACIONAL

Quase metade dos edifícios existentes em Odivelas foram construídos entre 1961 e 1980, sendo que houve uma maior dinâmica de construção na década de 1970. A nível de freguesia, destaque para o facto de quase 15% dos edifícios existentes em Famões e na Ramada serem posteriores a 1996.

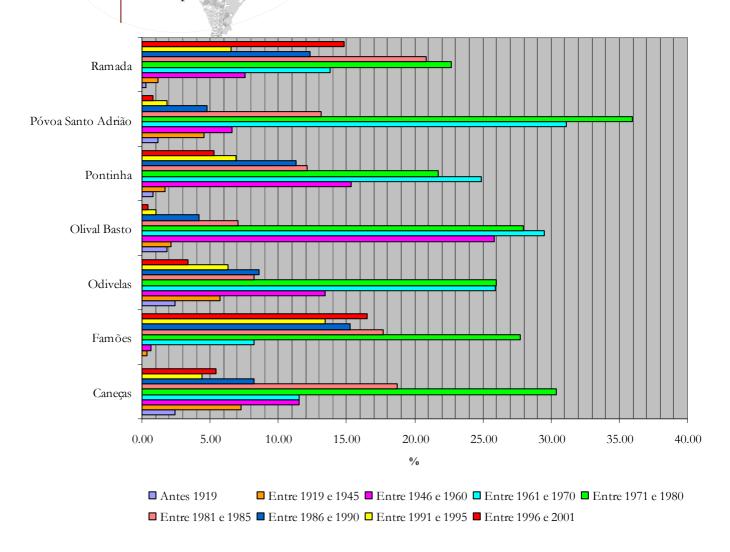


Fig. 26 - Idade do Parque Habitacional, por freguesia, 2001

Quando se faz a espacialização do Índice de Envelhecimento⁶ do parque habitacional, conclui-se que os lugares onde este índice é mais elevado são os de Olival Basto e Pontinha, seguidos por Póvoa de Santo Adrião e Caneças. Quer isto dizer que no parque habitacional destes lugares os edifícios construídos antes de 1945 têm algum peso, correspondendo estes locais exactamente àqueles onde o tecido urbano já está mais consolidado e onde a dinâmica de construção é menor. De entre os lugares que têm um parque habitacional mais "jovem" destaque para aqueles que se situam na freguesia de Famões (como Bairro de São Sebastião, Casal da Silveira, Casal do Bispo) que não têm um único edifício construído antes de 1945, bem como alguns nas freguesias da Pontinha (ex.: Vale Pequeno) e de Caneças (ex.: Bairro das Sete Quintas). A freguesia da Ramada apresenta igualmente um parque habitacional bastante recente (índice de 0,07).

Em termos de residencialidade, predominam largamente no concelho de Odivelas os edifícios exclusivamente residenciais, representando perto de 85% do total de edifícios. De todas as freguesias, apenas na Póvoa de Santo Adrião e em Odivelas este peso é menor, ganhando algum significado (mesmo assim muito ligeiro) os edifícios com outros fins que não habitação (principalmente residenciais – que constituem ¼ dos edifícios, e principalmente não residenciais).

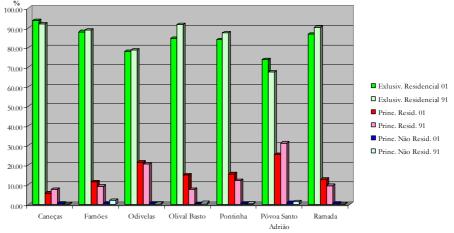


Fig. 27 – Residencialidade dos edificios, 1991 e 2001

_

⁶ Rácio entre o número de edificios construídos antes de 1945 e o número de edificios construídos após 1991, multiplicado por cem.

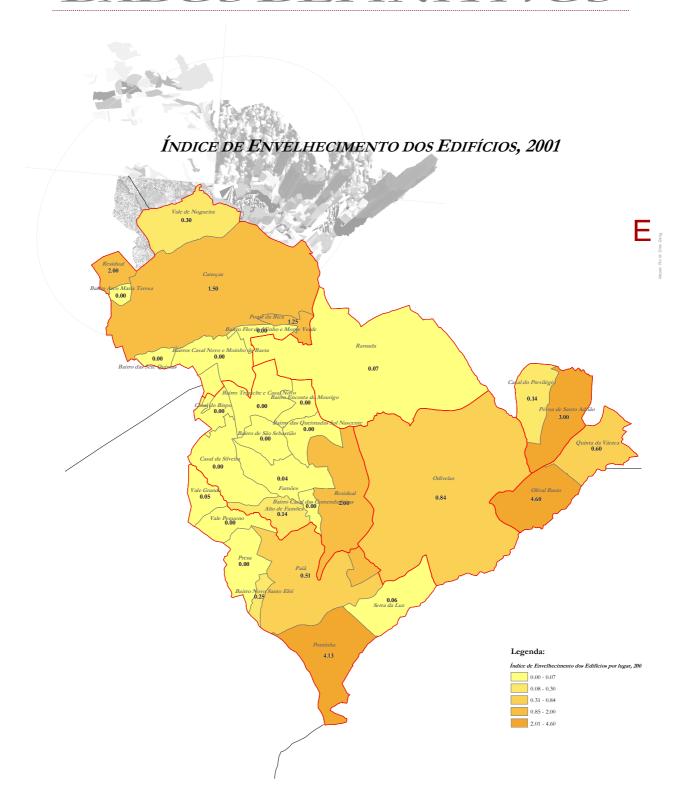


Fig. 28 – Índice de Envelhecimento dos Edifícios, por lugar, 2001

REGIME DE OCUPAÇÃO

Acompanhando a tendência nacional de um aumento do acesso a habitação própria na última década, também em Odivelas se regista um incremento (cerca de 7% mais) do número de alojamentos clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário, entre 1991 e 2001.

Fazendo uma comparação entre a evolução do nº de alojamentos e a evolução do nº alojamentos ocupados pelos proprietários, vemos que há uma relação directa entre as duas variáveis, ou seja, as freguesias com maior crescimento de proprietários são as mesmas onde o nº de alojamentos aumentou mais significativamente (Ramada, Famões, Odivelas e Caneças). Aliás, assinala-se um decréscimo, em todo o concelho, do nº de alojamentos arrendados (-6% do que em 1991). Ora, sendo notório que a diminuição dos alojamentos arrendados é, em valor absoluto, muito inferior ao aumento dos alojamentos ocupados pelo proprietário, quer isto dizer que o crescimento desta última variável deve-se, sobretudo, à aquisição de novos alojamentos.

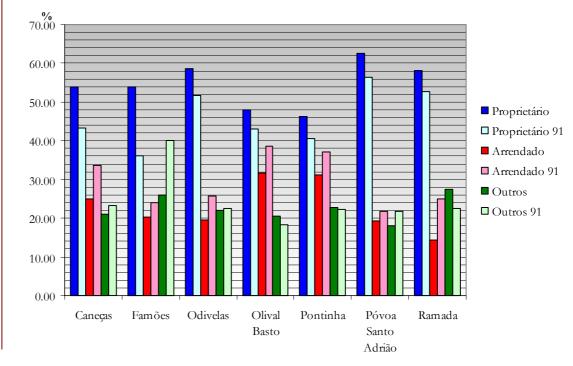


Fig.29 - Alojamentos segundo regime de ocupação, 1991 e 2001

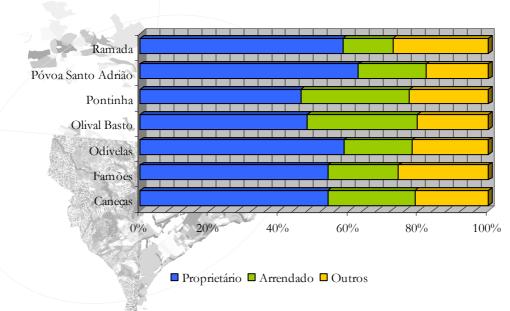


Fig.30 - Alojamentos segundo regime de ocupação, 2001

CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

Em 2001, praticamente todos os alojamentos do concelho de Odivelas de residência habitual tinham uma cobertura próxima dos 100% em termos de electricidade, água, banho (ou duche) e esgotos. Apenas as instalações sanitárias ficam um pouco aquém deste resultado (tendo, no entanto uma cobertura de 97%).

Por freguesia, Caneças tem valores ligeiramente abaixo das restantes freguesias, mas mesmo assim a cobertura das diferentes infraestruturas é sempre superior a 95%. Famões e Olival Basto são aquelas com melhores infraestruturas, embora as diferenças sejam praticamente irrelevantes.

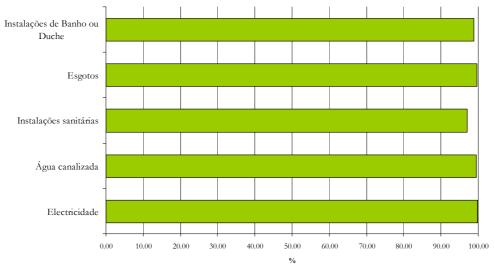


Fig.31 – Cobertura das Infraestruturas básicas, Odivelas, 2001



A introdução deste capítulo visa dar a conhecer outros dados, sobretudo a nível de concelho, que possam contribuir para melhorar o "retrato" do município fornecido pelos Censos 2001, embora muitas vezes seja complicado recolher dados de anos anteriores à data de criação do concelho.

1. Ritmos de Crescimento da População

	1991	2001
ODIVELAS	130 015	133 847

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos)

1.1. Taxa de crescimento anual médio através de ritmos de crescimento

1.1.1. Ritmo de Crescimento Geométrico

$$P_n = P_0 (1+a)^n$$

log $P_n / P_0 = n \log (1+a)$

$$P_0$$
 (1991) = 130 015
 P_n (2001) = 133 847
 $\log (133 847 / 130 015) = 9.75 \log (1+a)$
 $\log 1.02947 = 9.75 \log (1+a)$
 $0.01261 = 9.75 \log (1+a)$
 $0.001293 = \log (1+a)$
 $10^{0.001293} = 1+a$
 $1.00298 = 1+a$
 $1.00298 - 1 = a$
 $a = 0.00298$
 $a = 0.30\%$

1.1.2. Ritmo de Crescimento Aritmético

$$\mathbf{a} = \mathbf{P}_{\mathbf{n}} - \mathbf{P}_{\mathbf{0}} / \mathbf{P}_{\mathbf{0}} \mathbf{X} \mathbf{n}$$

 $a = (133847 + 130015) / 130015 \times 9.75$

a = 3 832 / 1267646.25

a = 0.003023

a = 0.30%

1.1.3. Ritmo de Crescimento Contínuo

$$a = In (P_n / P_0) / n$$

a = In (133 847 / 130 015) / 9.75

a = In 1.02947 / 9.75

a = 0.02904 / 9.75

a = 0.00297

a = 0.30%

Comentário: De acordo com os ritmos de crescimento calculados para Odivelas, no período inter-censitário de 1991 – 2001, por cada ano e por cada 100 pessoas, a população deste concelho aumentou 0.3 indivíduos

1.2. Tempo de Duplicação em Anos

$$n = \log 2 / \log (1+a)$$

 $n = 0.30103 / \log (1 + 0.00298)$

n = 0.30103 / log 1.00298

n = 0.30103 / 0.00129

n = 233,36 anos

Comentário: A população de Odivelas duplica cada 233 anos

1.3. Taxa de Variação

$$a = (P_n - P_0 / P_0) \times 100$$

$$a = [(133\ 847 - 130\ 015) / 130\ 015] \times 100$$

$$a = (3.832 / 130.015) \times 100$$

 $a = 0.02947 \times 100$

a = 2.9%

A dividir por 9.75 anos é de 0.30%

Comentário: Em cada 10 anos a população de Odivelas aumenta 2.9 %

2. Mortalidade e Condições Gerais de Saúde

Óbitos, Nascimentos e População, Odivelas (2001)

Ano	ÓBITOS	ÓBITOS COM – 1 ANO	NASCIMENTOS	POPULAÇÃO
ANU	Obiios	OBITOS COM = 1 ANO	NASCIMENTOS	POPULAÇAU
2001	978	2	1 496	133 847

2.1. Taxas Brutas de Mortalidade (TBM)

(Total de Óbitos / Pop. Média) x 1000

TBM (2001) =
$$(978 / 133 847) \times 1000 = 7,3 \%$$

2.2. Taxa de Mortalidade Infantil (TMI)

TMI Clássica

(Óbitos - 1 ano / Nascimentos) x 1000

TMI (2001) = $(2/1496) \times 1000 = 1,3 \%$

Quanto a uma análise mais rigorosa, nomeadamente ligada a outros tipos particulares de mortalidade (que não a taxa de mortalidade infantil) como sejam TM Neo-Natal, TM Fetal Tardia, TM Perinatal, Mortalidade por meses, Mortalidade por causas de morte, etc, ela não é possível devido à falta de acesso a dados específicos (e com a desagregação necessária) para o concelho de Odivelas.

3. Natalidade, Fecundidade e Nupcialidade

3.1. **Natalidade**

3.1.1. Taxas Brutas de Natalidade

$$TBN = Nasc. / Pop. x 1000$$

TBN (2001) =
$$1496 / 133847 \times 1000 = 11,18\%$$

3.2. Fecundidade

3.2.1. Taxa de Fecundidade Geral

TFG = Nasc. / Pop.Fem
$$15-49 \times 1000$$

Pop.Feminina 15-49 – 35 594

Nasc. – 1 496

 $TBN_{2001} = 1496 / 35594 \times 1000 = 42,03 \text{ por mil}$

3.3. Tipos particulares de Fecundidade

Apesar da escassez de dados é ainda possível calcular para 2001 dois tipos particulares de fecundidade. São eles:

3.3.1. A Fecundidade "dentro do casamento"

TFNC = (Nascimentos "no casamento" / Mulheres casadas 15-49) x 1000

$$TFNC_{2001} = 917 / 20363 \times 1000 = 45,03 \text{ por mil}$$

Este indicador levanta algumas questões, nomeadamente no que diz respeito ao conceito de "casamento". Assim, e neste caso, no cálculo das mulheres casadas foram considerados os casamentos com e sem registo.

3.3.2. A Fecundidade "fora do casamento"

TFFC = (Nascimentos "fora do casamento"/Mulheres não casadas 15-49 anos) x 1000

$$\mathbf{TFFC}_{2001} = 579 / 15 \ 231 \ \text{x} \ 1000 = 38,01 \ \text{por mil}$$

É de lembrar que este indicador tem alguns problemas de veracidade, desde logo porque nas mulheres "não-casadas" se incluem, para além das solteiras, também aquelas que são viúvas e as que são divorciadas.

3.4. Nupcialidade

Em relação à nupcialidade, mais uma vez as particularidades do concelho de Odivelas não permitem o cálculo de todos os indicadores que utilizam dados relativos a casamentos, facto que se deve a não estar ainda instalada a Conservatória de Registo Civil neste concelho.

No entanto, existem dados relatios a divórcios e viúvos que permitem o cálculo das Taxas Brutas de Divórcio e de Viuvez (esta só para 2001).

Divórcios e Viúvos em Odivelas, 2001

	3110
2001 294 6 773 133 84	1 7

3.4.1. Taxa Bruta de Divórcio

TBDiv = (Divórcios / População média) x 1000

TBDiv₂₀₀₁ = 294 / 133 847 x 1000 = 2,20 por mil

3.4.2. Taxa Bruta de Viuvez

TBViuvez = (Viúvos / População média) x 1000

 $TBViuvez_{2001} = 6773 / 133847 \times 1000 = 50,60 \text{ por mil}$



Indicadores gerais do concelho de Odivelas

DESIGNAÇÃO DO INDICADOR		PERÍODO
Território e Ambiente	VALOR	PERIODO
Área Total	26.6 Km2	2001
N° de Freguesias	7	2001
Densidade Populacional	5026.9 hab/km2	2001
População e Condições Sociais	3020.7 Hab/ KIII2	2001
População Residente HM	133 847	2001
População Presente HM	127 817	2001
População Residente HM (1991)	130 015	1991
Famílias Clássicas Residentes	48 853	2001
Famílias Institucionais	24	2001
Núcleos Familiares Residentes	40 016	2001
Alojamentos Familiares - Total	58 258	2001
Alojamentos Familiares - Clássicos	57 599	2001
Alojamentos Familiares - Classicos Alojamentos Familiares - Outros	659	2001
Alojamentos Colectivos	30	2001
Edifícios	14 115	2001
Variação População Residente, entre	2.9%	2001
1991 e 2001	2.7/0	2001
Farmácias por 10 000 Habitantes	1.6	2000
Taxa de analfabetismo HM, em 1991	4.9%	1991
Taxa de analfabetismo HM	5.09%	2001
População Economicamente Activa	74 301	2001
HM	71301	2001
Taxa de Actividade HM	55.5%	2001
População Desempregada HM	4 979	2001
Taxa de Desemprego HM	6.69%	2001
Taxa de Desemprego HM, em 1991	6.19%	1991
Nados vivos, HM	1 604	2000
Nados vivos, H	813	2000
Óbitos, HM	1 020	2000
Óbitos, H	552	2000
Taxa de Natalidade	1.19%	2000
Taxa de Mortalidade	7.62%	2000
Índice de Envelhecimento	7.19%	2000
Excedente de Vidas	4.36%	2000
Taxa Média de Mortalidade Infantil	3.58%	1996 - 2000
no Quinquénio	•	
Taxa de Divórcio	1.86%	2000
		Fonte: INF

Fonte: INE